

# Senado já é a Câmara que vai fiscalizar GDF

O Senado Federal passou ontem a ter mais uma atribuição. Até 1990 ele atuará como Câmara Legislativa do Distrito Federal, fiscalizando e controlando os atos do governo Joaquim Roriz. A aprovação do Projeto de Resolução, que regulamenta a atividade, aconteceu ontem à tarde no Salão Nobre do Senado, na presença do presidente Humberto Lucena, de parlamentares da bancada do DF, do próprio governador e de membros de seu secretariado. Ao fim da solenidade, Joaquim Roriz considerou a resolução "como um aprimoramento do processo democrático", sob a alegação de que "não há regime forte sem um Legislativo atuante".

Humberto Lucena disse, na abertura da solenidade, que Brasília não tinha apenas três senadores, "mas quatro, porque um deles sou eu". Após elogiar a decisão política de conversão do Senado em Câmara Legislativa com efeito transitório, Lucena alertou que a situação melhorará a relação do Governo do Distrito Federal com a União, "já que Brasília vive hoje muito em função do Tesouro Nacional". Lucena elogiou o início da administração Joaquim Roriz, colo-

cando o Senado à disposição do governador.

O senador Maurício Corrêa (PDT-DF) explicou como funcionar a Câmara Legislativa, lembrando que, entre outras atribuições, ela terá que ser ouvida caso o governador tenha que se ausentar por mais de 15 dias do DF. Segundo Maurício Corrêa, o Senado com a nova atribuição poderá ainda formular requerimento solicitando esclarecimentos do governo do DF sobre qualquer assunto. "Somos da oposição — disse —, mas não faremos uma oposição demolidora, por isso mesmo estamos aqui para desejar que Joaquim Roriz faça o melhor governo".

Pompeu de Souza, senador pelo PSDB, abriu seu discurso declarando terem os tucanos a maior bancada hoje no Distrito Federal. Após dizer que a aprovação do Projeto de Resolução significava a culminação das lutas pela autodeterminação de Brasília, Pompeu esclareceu que sua sensação era de "meio júbilo, porque muito nos batemos para que tivéssemos eleições ainda esse ano, para dar plena autonomia ao DF, mas mesmo assim nos sentimos compensados", disse.